

Este livro é uma proposta de síntese interpretativa das crises e das mutações a que esteve sujeito o Laboratório de Sacavém, um Laboratório do Estado vocacionado para a realização de estudos de energia nuclear, ao longo da sua existência de mais de meio século.

É o homem apto e não o apetrechamento material que é fundamental numa Nação. Ora bem: para a formação das elites científicas modernas são indispensáveis os laboratórios das ciências nucleares.

(Francisco Leite Pinto, Setembro de 1963)

O Instituto Tecnológico e Nuclear faz parte da história portuguesa das últimas décadas: (...), nos seus laboratórios se formou uma plêiade de técnicos e de cientistas, muitos dos quais vieram, mais tarde, a notabilizar-se na criação ou no desenvolvimento de outros centros de investigação ou departamentos universitários.

(José Mariano Gago, Janeiro de 1996)

Era essencial não só dar grande impulso às actividades relacionadas com as energias convencionais, economia de energia e energias renováveis, como assegurar um futuro para as actividades do LNETI relacionadas com a energia nuclear. (...) Impunha-se que o Governo assumisse responsabilidades pela concessão e distribuição de verbas face a objectivos assumidos e não ocultar a responsabilidade governativa que devia ser clarificada.

(José Veiga Simão, Abril de 2004)

O Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (LNETI) do Veiga Simão era um organismo mastodôntico, que precisava de ser reduzido (...). O 'spinoff' do Instituto de Ciências e Engenharia Nucleares era a única maneira de nos começarmos a preocupar com este Instituto pois, dentro daquela salada russa do LNETI, nunca tal iria acontecer.

(Luís Mira Amaral, Maio de 2011)

JAIME DA COSTA OLIVEIRA

MEMÓRIAS PARA A HISTÓRIA DE UM LABORATÓRIO DO ESTADO

JAIME DA COSTA OLIVEIRA

MEMÓRIAS PARA A HISTÓRIA DE UM LABORATÓRIO DO ESTADO

